

## **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS ATUANTES NOS CAPS**

Francisco Mairton Rodrigues de Andade (1); Essyo Pedro Moreira Lima (1); Igor de Freitas (2); Michell Ângelo Marques Araújo (3)  
(Universidade Federal do Ceará, [mairtonr@hotmail.com](mailto:mairtonr@hotmail.com))

Esse estudo objetivou avaliar a satisfação profissional dos Enfermeiros atuantes nos CAPS. A relevância deste está pautada na importância de conhecer as demandas dos enfermeiros que atuam nos CAPS. Tratou-se de um estudo exploratório, transversal de natureza quantitativa realizado no período de setembro a dezembro de 2016 em 14 Centros de Atenção Psicossocial localizados na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, Brasil. A população foi constituída por 33 enfermeiros assistenciais atuantes nos Centros de Atenção Psicossocial. O estudo respeitou os preceitos éticos para pesquisas com seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 1.498.082. Para a avaliação do nível de satisfação profissional dos enfermeiros, aplicou-se questionário tendo perguntas com respostas baseadas na escala de Likert de 1 a 5, apresentando respostas que variavam entre concordo totalmente e discordo totalmente. A primeira questão, intitulada “Acredita que sua formação profissional e acadêmica é suficiente para exercer seu trabalho?”, 39,4% dos enfermeiros discordavam desse aspecto, seguidos de 42,4% concordantes com a pergunta, 6% concordando totalmente e 12,1% com posicionamento neutro. A segunda pergunta era: “Tem vontade de continuar os seus estudos na área de saúde mental?”, e obteve como resultado: 81,8% dos enfermeiros indicando concordar totalmente ou somente concordo com a pergunta; 15,1% demonstraram posicionamento neutro e apenas 3% discordou dessa pergunta. A terceira pergunta questionava “Sente-se cansada (o) com o trabalho que exerce?”. Os resultados indicaram 30,3% dos enfermeiros concordando com a pergunta e 3% de concordância total. 18,2% ficaram neutros e 48,4% discordaram ou discordaram completamente. A quarta questão indagava “Seu trabalho oferece chances de crescimento?”. Apenas 15,1% dos enfermeiros concordaram ou concordaram totalmente com essa afirmação, com outros 15,1% apresentaram posicionamento neutro. 69,6% dos enfermeiros discordaram ou discordaram totalmente nessa questão. A questão cinco questionava sobre a opção por saúde mental e se a escolha ocorreu de acordo com o desejo profissional dos enfermeiros. Os resultados indicaram que 72,7% dos entrevistados concordaram ou concordaram totalmente com esta afirmativa, 18,2% tiveram posicionamento neutro e 9% discordaram ou discordaram totalmente. A sexta questão tinha linha de raciocínio próxima a anterior. Quanto à sétima questão, intitulada “Encontra-se realizado com a profissão e função que exerce?”, 33,3% dos enfermeiros concordaram totalmente, 39,4 concordaram, 15,1% foram neutros e 12,1% discordaram ou discordaram totalmente. A última questão tratava sobre ansiedade dos enfermeiros e abordava o tema da seguinte forma “Sente-se ansioso em relação a sua atuação profissional ou atividades exercidas?”. Foram encontrados como resultados 33,3% de concordância ou concordância total com o questionamento, 27,3% com posicionamento neutros e 39,4% discordaram ou discordaram totalmente da pergunta. A pesquisa mostra que no que tange à satisfação profissional, inúmeros entrevistados alegaram sentirem-se ansiosos com suas atividades e cansados com o trabalho exercido, o que permite inferir que muitos desses enfermeiros estão tendo acentuado desgaste emocional. Assim, faz-se necessário a execução de estudos que tenham o foco essa população e sua qualidade de vida.

**Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica; Enfermagem.**

## INTRODUÇÃO

Estimativas do ano 2015 apontam que aproximadamente 700 milhões de pessoas, ou seja, 10% da população mundial sofre com algum transtorno mental, neurobiológico, ou problema psicossocial como, o abuso de álcool e outras drogas. Este mesmo relatório afirma que apenas 1% da força de trabalho mundial de saúde atua nessa área (WHO, 2015).

O Atlas de Saúde Mental mostra pontos interessantes relacionados à saúde mental como a grande desigualdade no acesso aos serviços, o documento aponta que em países de baixa e média renda existe menos de um trabalhador de saúde mental para cada 100 mil pessoas, ao passo que em países ricos o índice é de um para cada dois mil pessoas. No que concerne à enfermagem o número de profissionais trabalhando na área aumentou 35% desde 2011, mas a escassez ainda existe em todas as regiões sendo maior em países mais pobres. É importante frisar que os transtornos mentais possuem uma abrangência global (WHO, 2015).

No Brasil, o panorama da assistência em saúde mental vem passando por grandes transformações. Até o começo da década de 1980, a assistência psiquiátrica era caracterizada pelos 80 mil leitos psiquiátricos espalhados em mais de 500 hospitais públicos e privados, que por muito tempo produziram uma realidade aterrorizante de desassistência. Este contexto começou a transformação a partir das manifestações do Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental, que passaram a denunciara abusos como torturas, fraudes e corrupção. Com a redemocratização esse movimento passa a incorporar usuários e familiares. Passando a se denominar Movimento da Luta Antimanicomial. Com a lenta progressão da reforma apenas em abril de 2001 com a lei 10.216 que se instituiu a Reforma do Modelo de Assistência em Saúde Mental no Brasil. Prevendo a redução na quantidade de leitos de internação e a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Nesse processo é crucial lembrar que a atuação dos enfermeiros e demais profissionais de saúde mental sofreu uma transformação radical (CABRAL et al., 2015).

Dentre os principais espaços de atuação do enfermeiro em saúde mental têm-se os CAPS. No ano de 2015 a quantidade de CAPS já era de 2.241, presentes em todos os estados. Em comparação, esse número é quatro vezes superior ao que existia em 2002, quando o país possuía apenas 424 centros (BRASIL, 2015).

Considerando o novo panorama de atenção em saúde mental, tendo os CAPS importante papel para a desinstitucionalização e

inserção social dos sujeitos, assim como à importante atuação do enfermeiro nesse serviço. Estabeleceu-se a pergunta norteadora dessa pesquisa: Qual o nível de satisfação desses profissionais com a prática em saúde mental?

A relevância desse estudo está pautada na importância de conhecer as demandas dos enfermeiros que atuam nos CAPS, podendo subsidiar estratégias de qualificação profissional e propor intervenções que concorram para maior satisfação profissional.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo exploratório, transversal de natureza quantitativa realizado no período de setembro a dezembro de 2016 em 14 Centros de Atenção Psicossocial localizados na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, Brasil.

A população foi selecionada por conveniência, sendo constituída por 33 enfermeiros assistenciais atuantes nos Centros de Atenção Psicossocial participantes que atendessem aos critérios de inclusão: estar disponível durante o período de coleta de dados, ter vínculo empregatício com a instituição e ter no mínimo 6 meses completos de atuação no serviço. Foram excluídos enfermeiros docentes que estivessem prestando serviço na unidade.

Os profissionais que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após isso se deu início o processo de coleta de dados. Esta se deu por meio de questionário autoaplicado constituído por questões de resposta curta.

Os dados foram analisados estatisticamente a partir do programa Statistical Package for the Social Science versão 20.0 e disposto em tabela para melhor visualização. O estudo respeitou os preceitos éticos para pesquisas com seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 1.498.082, além de ter sido autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a avaliação do nível de satisfação profissional dos enfermeiros, aplicou-se questionário com oito perguntas com respostas baseadas na escala de Likert de 1 a 5, apresentando respostas que variavam entre concordo totalmente e discordo totalmente.

No que diz respeito à primeira questão, intitulada “Acredita que sua formação profissional e acadêmica é suficiente para exercer seu trabalho?”, 39,4% dos enfermeiros discordavam desse aspecto, seguidos de 42,4% concordantes com a pergunta, 6% concordando totalmente e 12,1% com posicionamento neutro. Essa informação demonstra uma divisão nos pontos de vistas dos entrevistados, onde uma parte acredita que apenas com os conhecimentos da graduação é possível atuar como enfermeiro de saúde mental e a outra para a qual os conhecimentos vindos apenas da graduação não se mostravam suficientes para exercer as atividades (Tabela).

Tabela. Avaliação da satisfação profissional de Enfermeiros dos Centros de Atenção Psicossocial de Fortaleza.

<b>Avaliação da satisfação profissional</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Acredita que sua formação profissional e acadêmica é suficiente para exercer seu trabalho? (N=33)</b>		
Concordo totalmente	2	6
Concordo	14	42,4
Neutro	4	12,1
Discordo	13	39,4
Discordo totalmente	0	0
<b>Tem vontade de continuar seus estudos na área de Saúde Mental? (N=33)</b>		
Concordo totalmente	18	54,5
Concordo	9	27,3
Neutro	5	15,1
Discordo	1	3
Discordo totalmente	0	0
<b>Sente-se cansado com o trabalho que exerce? (N=33)</b>		
Concordo totalmente	1	3
Concordo	10	30,3
Neutro	6	18,2
Discordo	12	36,3
Discordo totalmente	4	12,1

**Seu trabalho oferece chance de crescimento? (N=33)**

Concordo totalmente	4	12,1
Concordo	1	3
Neutro	5	15,1
Discordo	11	33,3
Discordo totalmente	12	36,3

**Se pudesse voltar atrás escolheria a área de saúde mental como área de atuação? (N=33)**

Concordo totalmente	11	33,3
Concordo	13	39,4
Neutro	6	18,2
Discordo	2	6
Discordo totalmente	1	3

**Assim que possível irá sair da área de saúde mental, para ingressar em outra área da Enfermagem? (N=33)**

Concordo totalmente	0	0
Concordo	4	12,1
Neutro	11	33,3
Discordo	11	33,3
Discordo totalmente	7	21,2

**Encontra-se realizado com a profissão e função que exerce? (N=33)**

Concordo totalmente	11	33,3
Concordo	13	39,4
Neutro	5	15,1
Discordo	3	9,1
Discordo totalmente	1	3

**Sente-se ansioso em relação à sua atuação profissional ou atividades exercidas? (N=33)**

Concordo totalmente	3	9,1
Concordo	8	24,2
Neutro	9	27,3

Discordo	9	27,3
Discordo totalmente	4	12,1
<hr/>		
Total	33	100
<hr/>		

O segundo questionamento intitulava-se “Tem vontade de continuar os seus estudos na área de saúde mental?”, e obteve como resultado: 81,8% dos enfermeiros indicando concordar totalmente ou somente concordo com a pergunta; 15,1% demonstraram posicionamento neutro e apenas 3% discordou dessa pergunta. Os resultados demonstram o interesse que esses profissionais possuem em continuar os estudos na área de saúde mental. Assim, faz-se necessária a criação de especializações nessa área, além de vagas de mestrado e doutorado destinadas a esse público. Essas mudanças teriam papel importante no crescimento da enfermagem na saúde mental.

A terceira pergunta questionava “Sente-se cansada (o) com o trabalho que exerce?”. Os resultados indicaram 30,3% dos enfermeiros concordando com a pergunta e 3% de concordância total. 18,2% ficaram neutros e 48,4% discordaram ou discordaram completamente. Essa informação sugere uma divisão onde boa parte acredita que seu trabalho é cansativo (33,3%).

Nesse aspecto é bom lembrar que as atividades do enfermeiro de saúde mental são mais cansativas emocionalmente do que fisicamente (SOUZA et al, 2015), uma realidade identificada nos participantes da pesquisa.

A quarta questão indagava “Seu trabalho oferece chances de crescimento?”. Apenas 15,1% dos enfermeiros concordaram ou concordaram totalmente com essa afirmação, com outros 15,1% apresentaram posicionamento neutro. 69,6% dos enfermeiros discordaram ou discordaram totalmente nessa questão. Esse ponto pode ser explicado pelo tipo de vínculo no qual a maioria dos profissionais está enquadrada, pois como possuem contrato de apenas dois anos, os profissionais não têm grandes margens de crescimento nessa função.

Estudo de Alves et al., (2016) aponta que, dependendo da forma de gratificação ou benefícios que o trabalho oferece, o enfermeiro busca outros empregos ou não. Faz-se necessário refletir acerca da motivação que esses enfermeiros possuem em sua prática profissional, visto que o pouco incentivo pode prejudicar a assistência prestada, bem como refletir na satisfação profissional.

A questão cinco questionava sobre a opção por saúde mental e se a escolha ocorreu de acordo com o desejo profissional dos enfermeiros. Os resultados indicaram que 72,7% dos entrevistados concordaram ou concordaram totalmente com esta afirmativa, 18,2% tiveram posicionamento neutro e 9% discordaram ou discordaram totalmente. Tal fato demonstra que os profissionais que atuam nos CAPS possuem interesse prévio na saúde mental.

No que diz respeito à sexta questão, que tinha linha de raciocínio próxima a anterior e dizia “Assim que possível irá sair da área de saúde mental, para ingressar em outra área da enfermagem?”, os resultados apontaram que 12,1% dos enfermeiros concordaram com a pergunta, 33,3% foram neutros e 54,5% discordaram ou discordaram totalmente. Demonstrando que a maioria dos entrevistados tem interesse em permanecer na área de saúde mental.

Quanto à sétima questão, intitulada “Encontra-se realizado com a profissão e função que exerce?”, 33,3% dos enfermeiros concordaram totalmente, 39,4 concordaram, 15,1% foram neutros e 12,1% discordaram ou discordaram totalmente. O que mostra que apesar das dificuldades reveladas por muitos esses enfermeiros estão realizados na saúde mental.

A última questão tratava sobre ansiedade dos enfermeiros e abordava o tema da seguinte forma “Sente-se ansioso em relação a sua atuação profissional ou atividades exercidas?”. Foram encontrados como resultados 33,3% de concordância ou concordância total com o questionamento, 27,3% com posicionamento neutros e 39,4% discordaram ou discordaram totalmente da pergunta. Os dados demonstram equilíbrio entre os pontos de vista dos enfermeiros e nos faz refletir acerca do nível de ansiedade desses profissionais. É importante incluir nessa reflexão outros estudos como o de Maia, Pereira e Menezes (2015), que aponta traços de depressão em enfermeiros de saúde mental. Faz-se necessário que se realizem estudos que aprofundem a relação de ansiedade e da prática do enfermeiro de saúde mental.

## **CONCLUSÕES**

A pesquisa mostra que no que tange à satisfação profissional, inúmeros entrevistados alegaram sentirem-se ansiosos com suas atividades e cansados com o trabalho exercido, o que permite inferir que muitos desses enfermeiros estão tendo acentuado desgaste emocional.

Assim, faz-se necessário a execução de estudos que tenham o foco essa população e sua qualidade de vida.

Sugiro que esta pesquisa seja realizada com enfermeiros de saúde mental no âmbito hospitalar, para que dessa forma seja possível comparar os perfis de ambos e traçar um perfil de satisfação coletivo a todos os profissionais. Essa comparação também é interessante para ver quais pontos diferem das perspectivas e escolhas dos profissionais.

Durante as coletas, inúmeros fatores dificultaram o acesso aos enfermeiros: CAPS que haviam mudado de endereço e não atualizaram nos sites da prefeitura; difícil comunicação com os locais de pesquisa; áreas de difícil acesso; enfermeiros que atuam em regime de plantão e têm seus expedientes no horário noturno; grande burocracia nos locais de pesquisa e a falta dos coordenadores e/ou enfermeiros nos dias programados para a coleta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. et al. Efeito da Massagem Terapêutica na Saúde Mental das Pessoas com Patologia Oncológica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Portugal, especial 2, p. 119-122, fev. 2015. Disponível em <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe2/nspe2a20.pdf>> Acesso em: 14 de set de 2016.

BRASIL. Portal Brasil. 2015. **Governo destina R\$ 36,4 mi para ações na área de saúde mental em 20 Estados**. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/saude/2015/10/governo-destina-r-36-4-mi-para-a-saude-mental-em-20-estados>>. Acesso em: 7 de jun de 2016.

CABRAL, S. A. A. O. et al. A política Antimanicomial e a reforma psiquiátrica no contexto da saúde pública: uma revisão de literatura. **INTESA**, Paraíba, v. 9, n. 1, p. 85-90, Jan.- Jun. 2015. Disponível em: <<http://gvaa.org.br/revista/index.php/INTESA/article/view/3302/pdf-67>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

MAIA, J. A.; PEREIRA, L. A.; MENEZES, F. A. Análise de Fatores Depressivos no Trabalho do Enfermeiro na Área de Psiquiatria. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 178-190, jul-dez, 2015. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/sustinere/article/view/17876/14497>> Acesso em: 14 de set de 2016.

SOUZA, I. A. S. et al. Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 28, n. 5, p. 447-453, 2015. Disponível em <

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n5/1982-0194-ape-28-05-0447.pdf>> Acesso em: 14 de set de 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION 2015 - WHO, Global health workforce, finances remain low for mental health. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/news/notes/2015/finances-mental-health/en/>. Acesso em: 1 de abr. de 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION- WHO. Mental Health Atlas 2014 – World Health Organization 2015, Geneva: World Health Report, 2015. Disponível em: <  
[http://www.who.int/mental\\_health/evidence/atlas/mental\\_health\\_atlas\\_2014/en/](http://www.who.int/mental_health/evidence/atlas/mental_health_atlas_2014/en/)> Acesso em: 04 de abr. 2016.

